



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos
Divisão de Inteligência Comercial



Guia de Negócios Sudão



Guia de Negócios

Sudão



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos



SUMÁRIO

DADOS BÁSICOS	5
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS	5
1. LOCALIZAÇÃO E GEOGRAFIA	7
2. EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA.....	9
Tabela 1 – Sudão: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)	9
3. COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL.....	10
3.1. Intercâmbio Comercial	10
Tabela 2 – Sudão: Comércio Exterior	10
3.2. Exportações.....	10
Gráfico 1: Participação dos Principais Compradores do Sudão	11
Gráfico 2: Produtos que o Mundo Importa do Sudão.....	12
3.3. Importações	13
Gráfico 3: Participação dos Principais Fornecedores do Sudão	13
Gráfico 4: Produtos que o Mundo Exporta para o Sudão	14
3.4. Balança comercial.....	15
4. PANORAMA COMERCIAL ENTRE O BRASIL E O SUDÃO	16
4.1. Intercâmbio Comercial Bilateral	16
Tabela 3 – Brasil-Sudão: Evolução do Intercâmbio Comercial.....	16
4.2. Composição do comércio, por Fator Agregado	16
Tabela 4 – Brasil-Sudão: Exportações e Importações por Fator Agregado.....	17
4.3. Exportações Brasileiras para o Sudão.....	17
4.4. Importações Brasileiras Originárias do Sudão	18
4.5. Balança Comercial Bilateral	19
5. CRUZAMENTO ESTATÍSTICO ENTRE AS PAUTAS	20
Tabela 5 – Principais Produtos Brasileiros com maior potencial de vendas	20
Gráfico 5: Principais oportunidades para as exportações brasileiras.....	21
6. PRESENÇA BRASILEIRA	22
Gráfico 6: Empresas Exportadoras	22

7. INVESTIMENTOS BILATERAIS	23
Gráfico 7: Sudão – Origem dos Investimentos Anunciados entre 2007 e 2012 (%)	23
Gráfico 8: Sudão – Investimentos Anunciados entre 2007 e 2012 (%).....	24
8. FORMALIDADES	25
9. LINKS ÚTEIS.....	26



SUDÃO			FONTES
População (2012)	33,5 milhões		FMI
Taxa de crescimento médio da população	2000/2005: 2,3%	2005/2010: 2,5%	OCDE
IDH (índice e posição) (2011)	Índice: 0,408	Ranking: 169º	IDH/ONU
Pirâmide etária	2011	2050	ONU
0 a 14	39,8%	27,6%	ONU
15 a 59	54,5%	61,3%	
a partir de 60	5,7%	11,0%	
Composição da população (2010)	Urbana: 45%	Rural: 55%	World Bank
Principais cidades	Omdurman (2,8 milhões); Khartoum (2,7 milhões); Kassala (510 mil)		EIU
Religião	70% muçulmanos - 25% religiões nativas - 5% cristãos		Fonte Local

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS (2012)

PIB Nominal	US\$ 51,6 bilhões
Crescimento real do PIB	-11,2%
PIB Nominal "per capita"	US\$ 1.539
PIB PPP	US\$ 80,4 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 2.400
Inflação	28,6%
Reservas internacionais ⁽¹⁾	US\$ 298 milhões
Dívida externa ⁽¹⁾	US\$ 39,7 bilhões
Câmbio (SDG / US\$) ⁽¹⁾	6,000

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI / World Economic Outlook Database, October 2012.

(1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report March 2013.



1. LOCALIZAÇÃO E GEOGRAFIA

A República do Sudão está localizada na fronteira com o Mar Vermelho, entre o Egito e a Eritréia. Limita-se, também, com o Sudão do Sul; Etiópia; Quênia; Uganda; República Democrática do Congo; República Centro Africana; Chade e Líbia. Em termos territoriais a República do Sudão era, até o ano de 2010, o maior país africano, uma vez que sua superfície somava 2,5 milhões de quilômetros quadrados. Em julho de 2011, todavia, foram concluídas as tratativas com o Sudão do Sul e, por conseguinte, a República do Sudão perdeu cerca de 25% de seu território para o país recentemente constituído. Nessas condições, atualmente, o Sudão é o terceiro maior país africano em termos territoriais, com superfície ocupada de 1,861 milhão de km². Além da capital, Cartum, citam-se como importantes as cidades de Omdurman; Port Sudan; Kassala. O advento da separação implicou, sobretudo, perda de aproximadamente 70% das reservas petrolíferas para o novo vizinho do Sul. Na mesma linha, o novo país abriga, atualmente, cerca de 20% da população total da República do Sudão. Além do petróleo a República do Sudão conta com reservas de minério de ferro, cobre, cromo, zinco e tungstênio.

A agricultura representa 32% do PIB sudanês. A indústria agrega 25% e os serviços respondem por 43% da economia local. O desempenho do setor agrícola (incluindo silvicultura e pecuária) é de fundamental importância, uma vez que o setor recepciona mais de dois terços da população sudanesa economicamente ativa, quadro que não mostrou alteração substantiva em face do processo separatista. É bem, verdade, salienta o Fundo Monetário Internacional (FMI) que o desenvolvimento da indústria relacionada com o setor de petróleo está modificando a estrutura econômica sudanesa, tendo o petróleo se transformado no principal produto da exportação do país. Atualmente, os embarques de petróleo são efetivados por meio das instalações da cidade de Port Sudan, na República do Sudão, que servem, inclusive, para o escoamento da produção de petróleo originária do Sudão do Sul, que utiliza as refinarias e os oleodutos implantados pela República do Sudão. Na mesma linha, o setor petrolífero tem atraído capitais estrangeiros inclusive no que concerne às atividades auxilia-



res. A indústria de processamento agroalimentar é um dos segmentos mais importantes, particularmente no que diz respeito ao processamento de açúcar. O setor turístico carece de ganhos de competitividade.

As prioridades governamentais estão focadas na implementação de medidas destinadas a contribuir para mitigar as profundas perdas que o país sofreu recentemente, em face da separação de parte de seu território para o Sudão do Sul, com a conseqüente perda de recursos humanos, fiscais e naturais. Na mesma linha, o país busca melhorar o ambiente de negócios e a gestão dos recursos públicos, como meio de estimular o aporte de capitais estrangeiros e o desenvolvimento sudanês. No lado real da economia, são considerados prioritários os segmentos de petróleo, mineração, agricultura e infraestrutura.

A renda *per capita* sudanesa é de mil e quinhentos dólares.





2. EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA

Segundo o FMI, a economia sudanesa refletiu intensamente o custo da separação, tanto no plano territorial, quanto econômico e social. De fato, a secessão interrompeu longo e robusto ciclo de crescimento econômico que vigeu por 18 anos, entre 1993 e 2010. Em 2011, conforme mencionado, a economia mostrou-se, obviamente, incapaz de resistir aos efeitos recessionistas decorrentes da separação em tela e o Sudão sofreu decréscimo real de 4,5% em seu PIB. Em 2012, a desaquecimento econômico foi ainda mais amargo e o PIB sudanês mostrou severa retração de 11,2%. Ademais da perda implícita das receitas petrolíferas, os dois países demoraram a concluir entendimento relativo aos custos de transporte e de refino do petróleo sul-sudanês por intermédio das instalações do Sudão, o que contribuiu para colapsar ainda mais a economia e as receitas sudanesas, no ano passado.

Na **tabela 1**, apresenta-se a evolução do PIB do Sudão:

TABELA 1

Sudão : Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)

Discriminação	2 0 0 8	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2
Varição real	2,26%	4,60%	2,16%	-4,49%	-11,24%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI, World Economic Outlook Databases (WEO). Abril 2013.

As últimas avaliações do FMI indicam que a economia sudanesa deverá, gradativamente, retomar expressivas taxas de crescimento. Nessas condições, e uma vez preservado o cenário das macrovariáveis, particularmente no que diz respeito às cotações internacionais do petróleo, o FMI estima que a economia sudanesa registre decréscimo de apenas 0,01% em 2013. Para o ano vindouro de 2014, na esteira da ressedimentação dos pilares econômicos, a estimativa do Fundo é no sentido de que o Sudão alcance crescimento de 2,9%.



3. COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL

3.1. Intercâmbio comercial

Entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial de mercadorias do Sudão cresceu 21%, de US\$ 15,610 bilhões para US\$ 18,920 bilhões. Em 2011, a corrente de comércio aumentou 2% em relação aos valores de 2010, quando o comércio de bens havia somado US\$ 18,530 bilhões. Tendo em vista a mencionada ruptura do país, o intercâmbio comercial de mercadorias deverá registrar valores bem mais discretos a partir de 2012, tanto da perspectiva da oferta exportável do Sudão quanto da ótica da demanda sudanesa.

TABELA 2

Sudão : evolução do comércio exterior
Valores em US\$ bilhões

Discriminação	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (fob)	8,630	13,180	8,200	10,820	12,800
Importações (cif)	6,980	7,890	7,070	7,710	6,120
Saldo comercial	1,650	5,290	1,130	3,110	6,680
Intercâmbio comercial	15,610	21,070	15,270	18,530	18,920

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/COMTRADE, March 2013.

3.2. Exportações

De 2007 a 2011, as exportações do Sudão cresceram 48%, de US\$ 8,630 bilhões para US\$ 12,800 bilhões. Em 2011, as exportações cresceram 18% em relação a 2010, ano no qual as vendas externas sudanesas somaram US\$ 10,820 bilhões. Conforme salientado anteriormente, as exportações do país deverão mostrar cifras relativamente mais modestas a partir de 2012, refletindo os custos da mencionada separação.



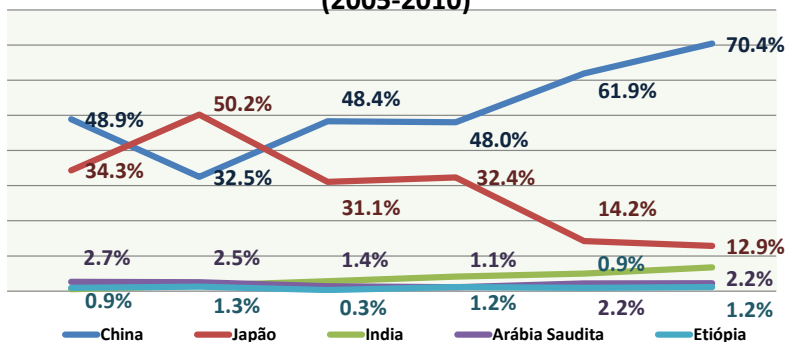
Segundo dados da Apex-Brasil, os cinco principais destinos das exportações do Sudão, em 2010, foram China (70,4% de participação no total exportado pelo país); Japão (12,9%); Índia (2,2%); Arábia Saudita (1,2%); Etiópia (1,2%).

No **gráfico 1**, relacionam-se os principais destinos para as exportações do Sudão, entre 2005 e 2010:

GRÁFICO 1

SUDÃO

Participação dos Principais Compradores do Sudão (2005-2010)



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil

Conforme mencionado, a pauta exportável é indubitavelmente rígida e concentrada. Em 2010, por exemplo, o petróleo e derivados de petróleo representaram 91,4% do total exportado pelo Sudão. Citam-se, ainda no que concerne à estrutura da oferta exportável: sementes oleaginosas (exceto soja) (3,1%); animais vivos (2,0%). O quadro aqui delineado aponta, obviamente, para a

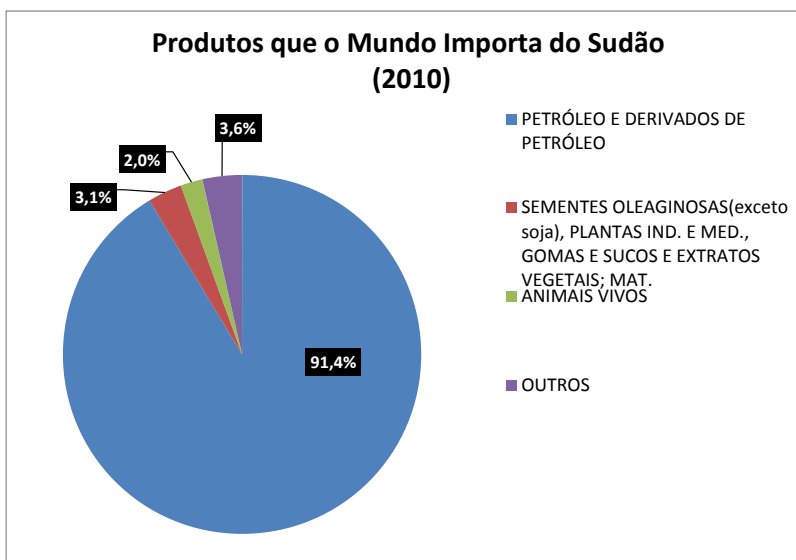


conveniência da diversificação da economia e da base exportadora, sobretudo ao ter-se presente a perspectiva, cada vez mais real, do esgotamento dos recursos naturais do Sudão, epítome de países cuja economia é fortemente baseada em recursos naturais não-renováveis.

No **gráfico 2**, apresentam-se os principais grupos de produtos exportados pelo Sudão, em 2010:

GRÁFICO 2

SUDÃO



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



3.3. Importações

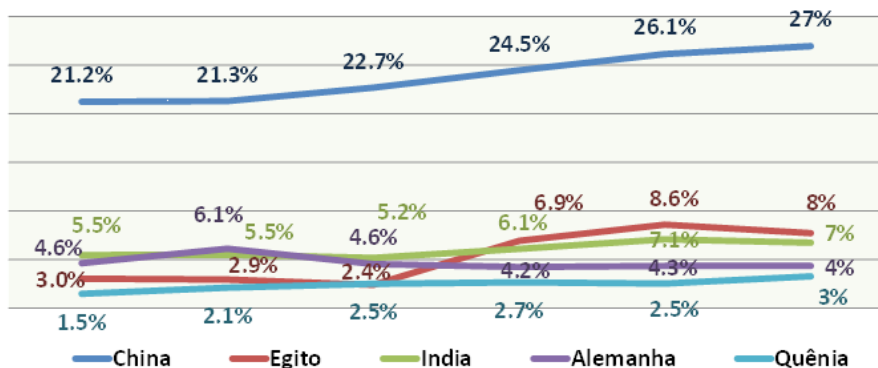
Entre 2007 e 2011, as importações do Sudão sofreram decréscimo de 12%, de US\$ 6,980 bilhões para US\$ 6,120 bilhões. Em 2011, registraram perda de 21% em relação ao ano de 2010, quando o total importado pelo país foi de US\$ 7,710 bilhões. A partir de 2012, o Sudão deverá mostrar cifras mais modestas de demanda externa, por conta da referida secessão.

Segundo dados da Apex-Brasil, as principais origens das importações do Sudão, em 2010, foram China (27% do total adquirido pelo país); Egito (8%); Índia (7%); Alemanha (4%); Quênia (3%).

No **gráfico 3**, apresentam-se as principais origens das importações do Sudão, entre 2005 e 2010:

GRÁFICO 3

Participação dos Principais Fornecedores do Sudão (2005-2010)



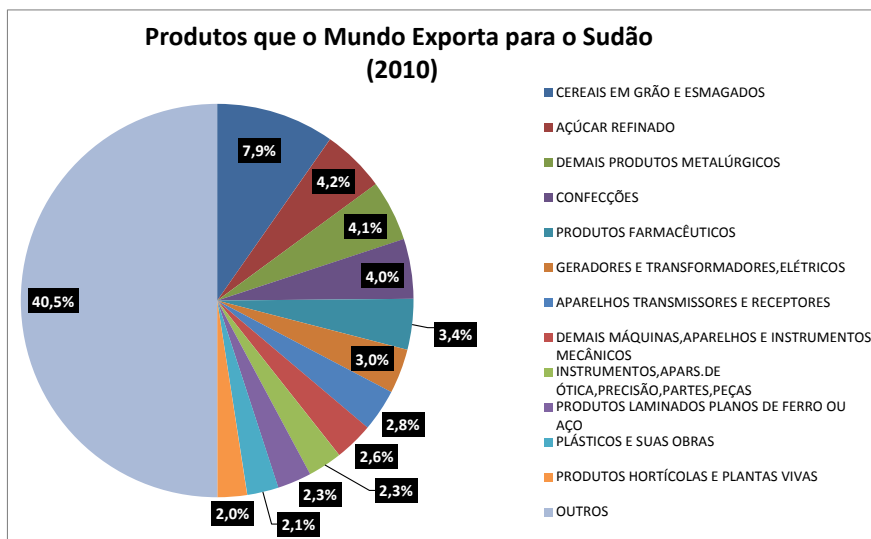


Os principais grupos de produtos importados pelo Sudão, em 2010, foram cereais em grãos e esmagados (7,9% de participação no total adquirido pelo país); açúcar refinado (4,2%); demais produtos metalúrgicos (4,1%); confecções (4,0%); produtos farmacêuticos (3,4%); geradores e transformadores elétricos (3,0%); aparelhos transmissores e receptores (2,8%); demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (2,6%); instrumentos, apar. de ótica, precisão, partes, peças (2,3%); produtos laminados planos de ferro ou aço (2,3%); plásticos e suas obras (2,0%); produtos hortícolas e plantas vivas (2,1%); e outros (40,5%).

No **gráfico 4**, apresentam-se os principais grupos de produtos importados pelo Sudão, em 2010:

GRÁFICO 4

SUDÃO



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



3.4. Balança comercial

Entre 2007 e 2011, segundo dados da Apex-Brasil, a balança comercial do Sudão foi fortemente superavitária. Em 2011, o superávit sudanês mostrou significativa tendência de fortalecimento e, assim, o saldo favorável das transações comerciais de mercadorias foi de US\$ 6,680 bilhões. Entretanto, é conveniente ressaltar que a expectativa é no sentido de que a balança comercial passe a registrar posições deficitárias, a partir de 2012 e até pelo menos meados de 2020, refletindo, sobretudo, o enfraquecimento da oferta exportável sudanesa, por conta do advento do Sudão do Sul e a consequente perda da maior parte de suas reservas petrolíferas para o novo país vizinho, ao Sul.



4. PANORAMA COMERCIAL ENTRE O BRASIL E O SUDÃO

4.1. Intercâmbio comercial bilateral

De 2008 a 2012 o intercâmbio comercial entre os dois países cresceu 60,3%, de US\$ 51,1 milhões para US\$ 81,9 milhões. Em 2012 a corrente de comércio foi 15,8% menor que em 2011 em função da diminuição dos valores das exportações.

O Sudão foi 14^o parceiro do Brasil entre os países da África Subsaariana, (participação de 0,52% no total na região), e o 113^o no mundo (participação de 0,02%).

Na **tabela 3**, apresenta-se a evolução do intercâmbio comercial entre o Brasil e o Sudão:

TABELA 3

BRASIL-SUDÃO: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	50,8	97,3	100,5	97,2	81,8
Varição em relação ao ano anterior	8,4%	91,5%	3,2%	-3,2%	-15,9%
Importações brasileiras	0,312	0,045	0,042	0,063	0,125
Varição em relação ao ano anterior	61,7%	-85,6%	-6,7%	50,0%	98,4%
Intercâmbio Comercial	51,1	97,4	100,5	97,3	81,9
Varição em relação ao ano anterior	8,6%	90,4%	3,2%	-3,2%	-15,8%
Saldo Comercial	50,5	97,3	100,4	97,2	81,7

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

4.2. Composição do comércio, por fator agregado

Em 2012, as exportações para Sudão foram compostas, em grande parte,



por produtos semimanufaturados, que corresponderam a 58,4% do total, os básicos, a 22,7% e os manufaturados, a 18,9%.

Também em 2012, a maior parte das importações brasileiras originárias do Sudão foi composta por produtos básicos, que corresponderam a 99,2% do total e os manufaturados, a 0,8%.

Na **tabela 4**, apresentam-se as exportações e importações brasileiras, por fator agregado:

TABELA 4

BRASIL-SUDÃO: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART.%	VALOR	PART.%
Básicos	18,53	22,7%	0,124	99,2%
Semimanufaturados	47,74	58,4%	0,000	0,0%
Manufaturados	15,51	18,9%	0,001	0,8%
Transações especiais	0,00	0,0%	0,000	0,0%
Total	81,79	100,0%	0,125	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

4.3. Exportações brasileiras para o Sudão

De 2008 a 2012 as exportações brasileiras para o Sudão cresceram 61,0%, de US\$ 50,8 milhões para US\$ 81,8 milhões. Em 2012 os embarques para o Sudão diminuíram 15,9% em relação a 2011.

Entre os países da África Subsaariana o Sudão foi o 13º destino das exportações brasileiras em 2012 (participação de 1,26% para a região), e o 104º no mundo (participação de 0,03% no total).



Os principais produtos da pauta de exportações brasileiras para o Sudão, em 2012, foram: *i*) outros açúcares de cana (valor de US\$ 47,7 milhões, participação de 58,3% no total – não houve exportação brasileira do produto para o Sudão em 2011); *ii*) outros trigos e misturas de trigo com centeio, exclusive para semeadura (valor de US\$ 11,2 milhões, participação de 13,7% no total – não houve exportação brasileira do produto para o Sudão em 2011); *iii*) carnes de galos/galinhas, não cortadas, em pedaços, congeladas (valor de US\$ 4,6 milhões, participação de 5,6% no total - aumento de 15,2% em relação a 2011); *iv*) outras máquinas e aparelhos para colheita (valor de US\$ 3,3 milhões, participação de 4,1% - diminuição de 61,6% em relação a 2011); *v*) ovos de aves da espécie “gallus domesticus”, para incubação (valor de US\$ 1,9 milhão, participação de 2,3% – não houve exportação brasileira do produto para o Sudão em 2011).

4.4. Importações brasileiras originárias do Sudão

De 2008 a 2012, as importações brasileiras originárias do Sudão diminuíram 59,9%, de US\$ 312 mil para US\$ 125 mil. Em 2012 as compras foram 98,4% maiores que em 2011.

O Sudão foi o 33º país de origem das importações brasileiras na África Subsaariana, (participação inferior a 0,01%), e o 165ª no mundo (participação inferior a 0,01%).

Os produtos da pauta de importações brasileiras originárias do Sudão, em 2012, foram: *i*) outras plantas e partes, para perfumaria, medicina e semelhança (valor de US\$ 114 mil, participação de 91,2% no total – aumento de 159,1% em relação a 2011), *ii*) goma-arábica (valor de US\$ 9 mil, participação de 7,2% no total, diminuição de 28,6% em relação a 2011); *iii*) outras partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos (valor de US\$ 1 mil, participação de 0,8% no total – não houve importação brasileira do produto procedente do Sudão em 2011).



4.5. Balança comercial bilateral

De 2008 a 2012 os resultados da balança comercial bilateral foram favoráveis ao Brasil. Os superávits foram de US\$ 50,5 milhões (em 2008); US\$ 97,3 milhões (em 2009); US\$ 100,4 milhões (em 2010); US\$ 97,22 milhões (em 2011); e US\$ 81,7 milhões (em 2012). Em 2012 o superávit brasileiro com o Sudão foi 15,9% menor que em 2011.



5. CRUZAMENTO ESTATÍSTICO ENTRE AS PAUTAS

O cruzamento entre as pautas de exportação do Brasil e de importação do Sudão apresenta as oportunidades potenciais para as exportações brasileiras em inúmeros segmentos. Agregados por itens do Sistema Harmonizado (SH6), os grupos de produtos brasileiros que, em princípio, tendem a apresentar maior propensão importadora por parte do mercado sudanês, foram classificados em ordem decrescente de valor a partir do potencial indicativo de mercado.

A **tabela 5** apresenta os vinte e cinco principais produtos brasileiros com maior propensão importadora por parte do mercado sudanês, em 2011:

TABELA 5

CRUZAMENTO ENTRE A OFERTA EXPORTADORA BRASILEIRA E A DEMANDA IMPORTADORA DO SUDÃO					
2011 - US\$ mil					
Ranking	Código SH	Descrição	Exportações brasileiras para o Sudão	Importações Totais do Sudão	Potencial indicativo de comércio
TOTAL GERAL			97.238	6.120.343	6.023.105
1	100190	Trigo (exceto trigo duro) e mistura de trigo com centeio	9.348	463.068	453.720
2	170199	Açúcar de cana, refinado	28.949	234.946	205.997
3	300490	Medicamentos terapêuticos ou profiláticos, em doses, venda a retalho	299	144.711	144.412
4	851770	Aparelhos telefônicos, para redes celulares ou redes sem fio	0	103.389	103.389
5	851762	Aparelhos de recepção/conversão/transmissão de voz, imagens ou outros dados	0	94.527	94.527
6	851761	Estações base de telecomunicações p/transmissão/recepção de voz/imagens	0	84.382	84.382
7	271019	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e prep., exc. desperd.	0	74.981	74.981
8	90111	Café não torrado, não descafeinado	0	71.245	71.245
9	401120	Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	0	67.975	67.975
10	10290	Outros bovinos vivos	0	47.487	47.487
11	720917	Laminados planos, ferro/aços n-ligados, larg => 600 mm, em rolos	0	44.828	44.828
12	870210	Veículos para transporte => 10 pessoas, - ônibus microônibus	0	43.116	43.116
13	730890	Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	0	42.166	42.166
14	870899	Outras partes e acessórios, para veículos autom, das pos. 87.01 a 87.05	3	41.520	41.517
15	870190	Outros tratores	3.022	43.454	40.432
16	870423	Veículos para transporte de mercs., de peso em carga máx.> 20 t - caminhões	0	36.679	36.679
17	640299	Outros calçados de borracha ou plástico - sapatos	18	32.133	32.115
18	170111	Açúcar de cana, em bruto, sem adição de aromatizantes ou de corantes	26.566	57.802	31.236
19	220300	Cervejas de malte	0	28.550	28.550
20	870323	Automóveis c/ motor de cilindrada > 1.500cm ³ e =< 3.000cm ³	0	26.804	26.804
21	841391	Partes de bombas para líquidos	2	26.239	26.237
22	730429	Tubos de revestimento de poços, de ferro/aço, utilizados na extr. de petróleo e gás	0	26.225	26.225
23	720839	Prods. lam. Ferro/aço n-ligados, larg. => 600 mm, espessura < 3 mm	0	25.466	25.466
24	870421	Veículos para transporte de mercadorias, de carga máxima <= 5 t	0	25.418	25.418
25	392690	Outras obras de plásticos e obras de outras matérias das posições 39.01 a 39.04	0	24.710	24.710

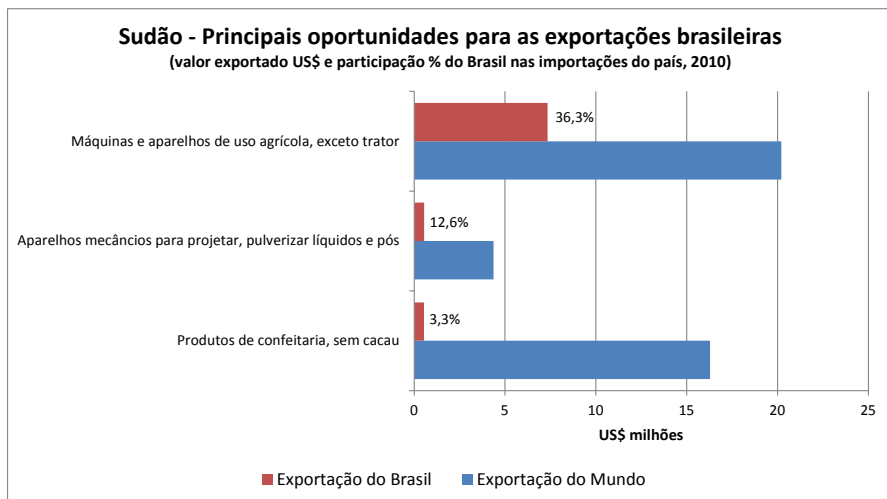
Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.



O **gráfico 5**, apresenta as principais oportunidades para as exportações brasileiras no mercado do Sudão:

GRÁFICO 5

SUDÃO



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



6. PRESENÇA BRASILEIRA

A Embaixada do Brasil no Sudão
Kamel Magzob Street, House 110, Block 21
P.O. Box 8255 - Riyadh
Cartum - Sudão
Tels.: (+249 91) 171-8697 / 449-9092
Fax: (+229 1) 8321-7049

O **gráfico 6** apresenta as 20 principais empresas brasileiras exportadoras para o Sudão, em 2011.

GRÁFICO 6

SUDÃO

Quantidade de empresas exportadoras em 2011: 72

20 maiores empresas em valor exportado:

- RAIZEN ENERGIA S.A
- COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
- CNH LATIN AMERICA LTDA
- RENUKA DO BRASIL S.A.
- MAQUINAS AGRICOLAS JACTO S A
- AGCO DO BRASIL COMERCIO E INDUSTRIA LTDA
- DOUX FRANGOSUL S/A AGRO AVICOLA INDUSTRIAL
- MARCHESAN IMPLEMENTOS E MAQUINAS AGRICOLAS TATU S A
- COSAN ALIMENTOS S.A.
- INTERUNION COMERCIO INTERNACIONAL LTDA
- WTA WORLDWIDE TRADERS, SERVICOS, REPRESENTACAO E COMERC
- BRN INTERNACIONAL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.
- BRF - BRASIL FOODS S.A.
- DRUSA INDUSTRIA E COMERCIO DE PEDRAS LTDA
- PEDRAS ORIENTE COMERCIO, IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA
- WOLF SEEDS DO BRASIL LTDA
- CONACENTRO COOPERATIVA DOS PRODUTORES DO CENTRO OESTE
- BALDAN IMPLEMENTOS AGRICOLAS S A
- CONACENTRO COOPERATIVA DOS PRODUTORES DO CENTRO OESTE
- INDUSTRIAS REUNIDAS COLOMBO LTDA

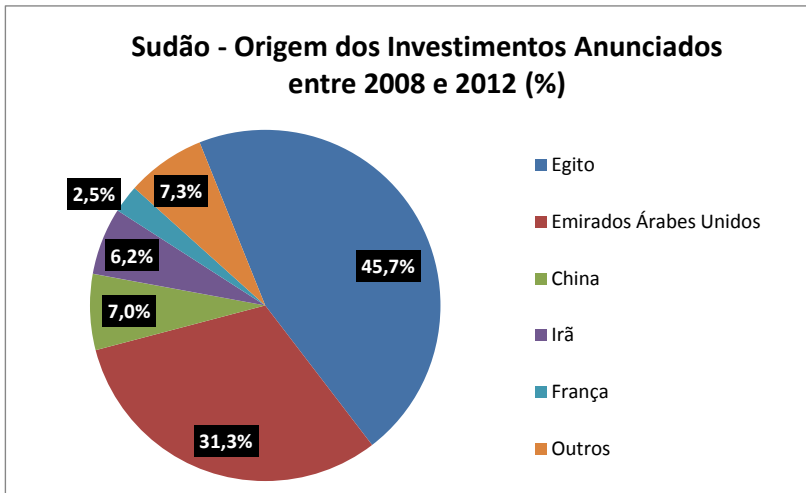


7. INVESTIMENTOS BILATERAIS

O **gráfico 7** apresenta as principais origens dos investimentos estrangeiros anunciados pelo Sudão entre 2007 e 2012:

GRÁFICO 7

SUDÃO



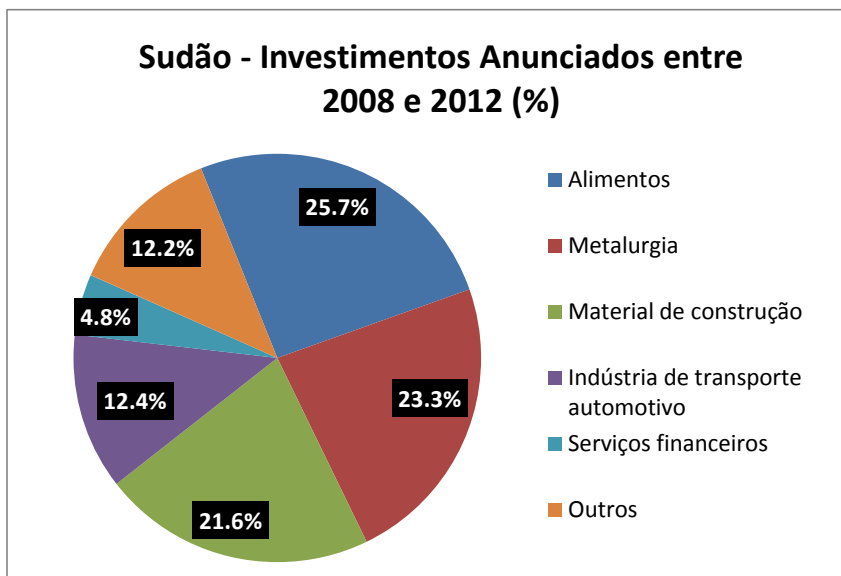
FONTE: FDI Intelligence. Elaboração UICC/Apex-Brasil



O **gráfico 8** apresenta os principais setores dos investimentos estrangeiros anunciados pelo Sudão, entre 2007 e 2012:

GRÁFICO 8

SUDÃO



FONTE: FDI Intelligence. Elaboração UICC/Apex-Brasil



8. FORMALIDADES

SUDÃO

Classificação no comércio internacional⁽¹⁾ - 153

DESCRIÇÃO	PARA EXPORTAR	PARA IMPORTAR
Número médio de documentos	7	7
Prazo médio para desembaraço (dias)	32	46
Custo médio (US\$ por contêiner)	2.050	2.900

DOCUMENTOS

PARA EXPORTAR	PARA IMPORTAR
Conhecimento de Embarque Marítimo Certificado de Origem Fatura Comercial Declaração de Exportação Export (EX) Form Licença de Exportação Packing List ou Romaneio de Embarque	Conhecimento de Embarque Marítimo Certificado de Origem Fatura Comercial Declaração de Importação Import (IM) Form Licença de Importação Packing List ou Romaneio de Embarque

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do World Bank - Doing Business.

(1) Compilação dos dados que medem e comparam as regulamentações relevantes para o ciclo de vida de pequenas e médias empresas nacionais em 185 países, concluída em junho de 2012.



9. LINKS ÚTEIS

SÍTIOS	FINALIDADE
http://www.brasilglobalnet.gov.br	Informações estratégicas para fechamento de negócios entre empresas brasileiras e estrangeiras.
http://capta.mdic.gov.br	Ferramenta de divulgação dos acordos comerciais brasileiros.
http://aliceweb2.desenvolvimento.gov.br	Sítio oficial de estatísticas de comércio exterior do governo brasileiro.
http://www.radarcomercial.mdic.gov.br	Sítio com objetivo de auxiliar na seleção de mercados e produtos com maior potencial para incrementar as exportações brasileiras
http://www.comexbrasil.gov.br	Portal Brasileiro que têm por objetivo disseminar informações referentes ao comércio exterior brasileiro.
http://www.apexbrasil.com.br	Agência Brasileira de Promoção de exportações. Entidade cujo objetivo é promover as exportações dos produtos e serviços do país, contribuir para a internacionalização das empresas brasileiras.
http://www.mapa.gov.br	Sítio oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo brasileiro
http://www.anvisa.gov.br	Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Entidade cujo objetivo é proteger a saúde do cidadão, mediante o controle sanitário da produção e comercialização de produtos e serviços submetidos a vigilância sanitária.
http://www.receita.fazenda.gov.br	Receita Federal. Administração dos tributos federais e o controle aduaneiro, atuação no combate à sonegação, contrabando, descaminho, pirataria e tráfico de drogas e animais.
http://www.bcb.gov.br	Banco central do Brasil. Entidade cujo objeto é gerir a política econômica, garantir a estabilidade e o poder de compra da moeda do Brasil e do sistema financeiro.
http://www.bndes.gov.br	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Banco com os objetivos de apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento nacional.
http://www.bb.com.br	Instituição financeira estatal, que têm por objetivo promover o desenvolvimento sustentável do Brasil.